



O PAPEL DA MEMÓRIA FAMILIAR NA VIDA DO HOMEM

Em recente depoimento à revista "Memória", do Departamento de Patrimônio Histórico da Ele tropaulo (nº 19/julho-dezembro de 1993), sob o título "Os Abismos da História", o sociólogo José de Souza Martins, professor do Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, abordou o papel da memória familiar na vida do homem.

Pela significação de sua reflexão para os estudos genealógicos, resolvemos abrir este número de nossa Carta Mensal com a transcrição de suas palavras:

"Eu nasci e cresci no subúrbio e venho de uma família de imigrantes pobres que chegaram ao Brasil no início da Primeira Guerra Mundial. Na minha família, todos tiveram que trabalhar desde muito cedo, homens e mulheres. Eu cresci ouvindo minhas avós camponesas, uma espanhola e outra portuguesa, contando histórias que mesclavam fragmentos de literatura oral da Idade Média e da história oficial que chegavam às aldeias como crônicas das epopeias do rei, crônicas de uma história sem povo e, finalmente, restos de memória da própria história da família - a pobreza, as mortes e orfandades, a dispersão da família pela Espanha, pelo norte da África e pela América, a emigração para a Argentina, depois a volta para a Espanha e finalmente a emigração subsidiada para os cafezais de São Paulo numa casca-de-noz que era o vapor "Aquitaine", traficando mão-de-obra desde o século XIX, como descobri depois.

Certa vez sentei-me ao lado de minha avó andaluza, já velhinha, mais de 90 anos, e fui anotando nomes e idades que ela mencionava. Quando menina, órfã de pai e mãe, ela fora uma espécie de serva doméstica da marquesa de Guadalmina. Convivera, no entanto, porque permanecera na mesma aldeia, com avós que já tinham discernimento quando Napoleão invadiu a Espanha e que já eram nascidos quando houve a Revolução Francesa. A sua memória familiar chegava ao século XVIII. Minha avó paterna, portuguesa de Amarante, a terra do vinho verde, no Douro, sentava os netos no chão e da sua cadeira preguiçosa contava histórias escabrosas de Pedro Malasartes ou então cantava longos trechos de velhos romances medievais.

Nas duas famílias, a memória era parte da vida. Essas narrativas eram um claro esforço de transmitir aos filhos e netos o nexo da vida de cada um com o tempo, os ancestrais, o que veio antes, a origem de todos. E os que viriam depois. Meus avós conheceram bisnetos e trinnetos. E conversaram com bisavós. Nessas minhas famílias camponesas, o acalanto das crianças trazia consigo esses resíduos do tempo, tentativa de implantar no espírito de cada um a idéia de que cada membro da nova geração é herdeiro de uma história, residual e fragmentária - o lugar dos velhos, dos avós contadores de história. E por isso, membro do corpo familiar cuja realidade e cujo sentido se desdobra ao longo da existência de várias gerações. No fim das contas, essa é a história dos homens sem História, dos que vivem à margem da história oficial, da história do poder e dos poderosos, dos que mandam. Aquela incrível mescla nos falava do nosso lugar na sequência da vida das pessoas insignificantes, que recolhem ao longo da existência fragmentos de literatura oral do passado, crônicas dos grandes acontecimentos não presenciados, registros da própria existência ritmada pela vida e pela morte, na tentativa de dar sentido à vida. Eu cresci aprendendo esse modo de ver e viver dos subalternos, dos insignificantes, dos simples, dos que vivem à margem da História, dos que vivem para o trabalho."

A CADEIRA Nº 10 - NOVO OCUPANTE

A Cadeira nº 10 - patrono ANTONIO AUGUSTO DE MENEZES DRUMMOND - teve por fundador o engenheiro JOSÉ TAVARES DRUMMOND (1919-1990). Com o seu falecimento, foi eleito o genealogista JOSÉ FRANCISCO DE ASSUMPTÃO SANTOS, que é assim o seu 1º ocupante.

Natural de Porto Alegre, RS, onde nasceu em 24.11.1917, Assumpção Santos formou-se pela Escola Politécnica da Universidade Católica do Rio de Janeiro (1954). Em sua atividade profissional publicou 16 trabalhos ligados à engenharia industrial entre 1961-1980, um dos

quais premiado com medalha de ouro no concurso de monografias realizado em Barcelona, na Espanha, por ocasião do cinquentenário de fundação da "Cemento Hormigon" (19979) e depois republicado, em inglês, em Maharashtra, na Índia.

Historiador e genealogista, é membro do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, do Grande Conselho do Instituto Genealógico Brasileiro, da Fundação Genealógica Brasileira (co-fundador) e da Sociedade Sul-Riograndense do Rio de Janeiro, de que foi inclusive diretor. Foi membro do extinto Instituto de Estudos Genealógicos do Rio Grande do Sul e possui o título de "Fundador do Ministério da Aeronáutica", que lhe foi concedido por relevantes serviços prestados à criação daquela Secretaria de Estado. Sua produção abrange quatro áreas: (a) a do regionalismo e folclore, com "Nenduty e "Canha Reta", versão espanhola, na "Antologia de Cientistas Brasileiros" (Colômbia, 1956); "Os mais antigos versos do populário gaúcho" e "Sepé Tiarayu - Etimologia do Nome" (na revista "Tradição", de Novo Hamburgo, 1978/9); (b) a da história, com "Alcindo Guanabara e Francisco Badaró em missão à Santa Sé (na revista Vozes, de Petrópolis, 1961); "Manuscritos descobertos no Rio de Janeiro" (in RGL, XII, 1961): "Domingos Antunes Maciel (Autos de Nobilitate Probanda)-Lisboa, 1756" in Anais do MHN XIV, 1964 (trabalho paleográfico dos originais existentes na Torre do Tombo); (c) heráldica - "O Escudo dos Maciéis no Armorial Brasileiro" (in RGL, XI, 1959) e (d) genealogia - "Uma Linhagem Sul-Riograndense; Os Antunes Maciel" (Rio, 1958); "Relação comentada dos Maciéis radicados no Brasil ou filhos da terra, etc" (in Revista do IHGB, Sorocaba, vol. 415, 1960); "Troncos Gaúchos da Família Antunes Maciel (in RGL, XIII, 1961); "Troncos Antigos da Genealogia Gaúcha/Os Assunção da Fronteira de Missões/Genealogia, História, Tradições", em co-autoria com Mons. Leopoldo Kuhn (Rio, 1966); "Genealogia resumida de Monsenhor Luiz Castanho de Almeida (in Diário de Sorocaba, de 26.9.82) e "Árvore de Costados de D. Clara Maia de Lima" (Rio, 1985).

Possui, ainda, inéditos, mas já depositados para consulta no CPDOC, da Fundação Getúlio Vargas, na coleção que leva o seu nome, os seguintes trabalhos: "Genealogia recente do Presidente da República Dr. João Belchior Marques Goulart, contendo a sùmula de sua biografia política" (genealogia levantada em colaboração com Mons. Leopoldo Kuhn e o Con. José Alberto Colling, 1971); "Árvore genealógica de Getúlio Vargas", contendo 250 nomes, sendo 84 de ascendentes diretos (1979) e o audiovisual "Musicalidade da pátria gaúcha de Getúlio Vargas", de 120 min. de duração (1982). E, no Arquivo do CBG, seu Discurso de Posse na Cadeira nº 10, com o elogio de seus Patrono e Fundador. Ingressou no CBG em 25.1.90, havendo sido eleito Sócio Titular em 26.10.90. Reside no Rio de Janeiro.

NOTICIÁRIO

Com pequenas alterações, o CBG teve reconduzida sua Diretoria para o biênio 94-96: Presidente: Paulo Carneiro da Cunha; Vice-Presidente: Frieda Wolff; 1º Secretário: Victorino Chermont de Miranda; 2º Secretário: Nelson Vieira Pamplona; 1º Tesoureiro: José Ubaldino Mottado Amaral e 2º Tesoureiro: Eduardo Pellew Wilson. Para o Conselho Fiscal foram eleitos: Ilda Widmann da Costa Santos; Joaquim Amarante Osendey e Mariettinha Monteiro Leão de Aquino. Aos eleitos, os nossos cumprimentos. ** Três comunicações movimentaram nossa reunião de agosto: a de Luiz Edgar de Andrade, sobre sua viagem a Portugal e seu encontro com os Bezerra, de Portugal, descendentes como ele, do galego Martim Bezerra; a de Nelson Pamplona sobre sua recente tradução do programa Brother's Keeper, de genealogia em computador, para o português, e de Carlos Eduardo Barata, sobre suas pesquisas genealógicas e programas de computação. ** O Colégio tem novos Sócios Adjuntos e Honorários: para o 1º dos quadros acima foram eleitos, na AGE de 23 de setembro p.p., os consócios Claudio Marinho Falcão (Rio de Janeiro), Fernando Antonio Ielpic Jamuzzi (Valença, RJ) e Karla Montenegro Masset (Rio de Janeiro); para o 2º, o pesquisador José Gabriel da Costa Pinto, do Arquivo Nacional, e o genealogista Jerônimo Vingt-In Rosado Maia, de Mossoró, RN. ** Nosso confrade Francisco Antonio Dória lançou, pela REVAN, o seu "No tempo de Vargas - Memórias, Reflexões e Documentos". Embora tratando também de política, perpassa por todo livro aquela sensibilidade de genealogista para as raízes últimas do poder oligárquico, ali tão bem expressas nas relações dos Moraes (Justo, Prudente Neto e Luiz) com Vargas e seus parceiros. "Os Moraes: nove séculos na classe dominante" confirmam o acerto do que João Guy Oliveira observou no Suplemento de nossa Carta Mensal nº 34: "A história/memória de uma nação é a história/discurso genealógico de sua sociedade". Foi em 29 de agosto p.p. o professor Lourenço Luiz Lacombe,

antigo diretor do Museu Imperial. O Colégio, que o teve desde a 1ª fase em seu quadro de colaboradores, evoca, saudoso, a sua figura exemplar de historiador, museólogo e genealogista. Lacombe deixou dois estudos genealógicos: sobre os Nabuco (Anuário do Museu Imperial, 1950) e sobre os Goulão (inédito). ** Armando Alexandre dos Santos, nosso confrade de São Paulo, realizou palestra no auditório Espade, em São Paulo, sob os auspícios do movimento "Pro-Monarquia", sobre o tema "O fenômeno da neo-genealogia: buscar as próprias raízes, por quê?" O CBG já entrou em contato com ele para agendar a realização de tal palestra em uma próxima estada sua no Rio de Janeiro. Armando, aliás, acaba de ser eleito membro titular do IHGSP. Nossos parabéns a ele e àquela Casa. ** As famílias Saraiva Leão e Cosendey realizaram, em agosto e setembro passados, respectivamente, suas XVIª e XIIIª Convenções. Os eventos tiveram lugar em Mossoró, RN, e Santo Antonio de Pádua, RJ. ** O CBG recebeu carta do pesquisador Jacques Coué, de La Garenne Colombes, na França, solicitando informações acerca da Família Pires de Carvalho e Albuquerque. E, como esta, outras muitas tem o Colégio recebido de vários pontos do país, aonde, pouco a pouco, vai chegando o conhecimento das atividades que vem desenvolvendo em prol da genealogia brasileira. ** Nosso 1º Secretário, Victorino Chermont de Miranda, acaba de tirar uma 2ª edição de seu trabalho "Como levantar sua própria genealogia", cuja tiragem alcança, assim, a casa dos 1.000 exemplares. ** Em mais um de seus roteiros culturais, no Município de Valença, RJ, o CBG esteve em visita às Fazendas Aliança, outrora pertencente ao 3º Barão do Rio Bonito, ainda hoje plantando e colhendo café, e Santa Rosa: fundada pela Família Pentagna, e dedicada à produção de aguardente. No caminho, os participantes tiveram oportunidade de visitar a centenária Igreja da Santana, em Barra do Pirai, construída pelo Barão de Rio Bonito, cujo retrato a óleo, em tamanho natural, pintado por Victor Meirelles, se acha em sua secretaria. E para coroar o dia, um belo almoço no Hotel-Fazenda Santa Rita, em meio à aprazível jardim e a saborosas comidas em fogão de lenha. ** Para anotar: na seção de obras raras da Biblioteca Nacional, sob o nº 35, 17, 8, existe interessante estudo de P. Luiz da Fonseca, editada na oficina de Domingos Rodrigues, em 1756 e intitulado "Demonstração da existência, filiação e descendência de Francisco de Souza e Azevedo, filho de Diogo de Azevedo, e de D. Isabel de Souza, senhores do Couto, e da casa de Azevedo, comparada com documentos". Você conhece? ** Nosso confrade Paulo Valadares necessita de informações genealógicas sobre o estadista espanhol Antonio Maura y Montaner (1853-1925); o multimilionário da mesma nacionalidade Juan March Ordinas (1880-1962) e o professor português Hamílcar da Silva Lobo (Alvito). Informação para Caixa Postal nº 1025, Campinas, SP, CEP-13.001-970. ** A AGE de 23.9.94 fixou em R\$ 12,00 (doze reais) o valor das jóias para todas as categorias; em R\$ 12,00 (doze reais) o das anuidades de titulares, adjuntos e colaboradores residentes e em R\$ 6,00 (seis reais) a dos colaboradores não residentes. Se você ainda não efetuou o pagamento de sua contribuição anual, favor fazê-lo o mais rapidamente possível. Remessas em cheque cruzado, nominal ao Colégio. Não mande Vale Postal.

BIBLIOTECA

O Colégio recebeu, entre outros, os seguintes livros para sua biblioteca: "O Engenho Cunhaú à luz de um inventário", de seu autor Olavo de Medeiros Filho (Natal, 1993); "História da Imigração e Colonização Alemã no Vale do Rio Pardo - Cemitérios dos Imigrantes Allenães", v. I, tomo 15, de seu autor Armindo L. Muller (Santa Cruz do Sul, 1994); "Gente de Pernambuco", de Orlando Cavalcanti (Recife, 1994), por doação de Reinaldo Carneiro Leão; "Orígenes Históricas Y Genealógicas de la Alta Y Baja Edad Media", vol. I (Mar del Plata, 1985), de seu autor Jose Scioscia; "Galeria de Personalidades Notáveis de São João del Rei", de seu autor Sebastião de Oliveira Cintra (S.J. del Rei, 1994); Revista do Instituto Genealógico da Bahia, nºs. 17, 18 e 21, por doação de Renato Berbert de Castro; "Árvore Genealógica das Famílias Teixeira da Silva & Costa Lima", de sua autora Emília A. Jorge de Mello Senra (Rio, 1994) e "Fronteiras Novas de Misterhult a Mato Alto - Família Tomquist - Sua história - Sua gente", de Ingrid Margareta e Guido Albano Tomquist (São Leopoldo, 1993).

Aquisição no período: "Quatro Famílias Maranhenses - História dos Coelho de Souza, Braga, Reis e Dias Vieira originários de Guimarães, MA", organizada pelo Pe. José Coelho de Souza Netto (Rio, 1976); "Um Albuquerque entre outros", de P. de Albuquerque Lacerda (Niterói, s/d); "Catálogo dos livros paroquiais da Biblioteca Municipal de Elvas", de Eurico Gama (Lisboa, 1980); "A Vida de João Marinho Falcão, de João Falcão (Brasília, 1993); "Sto

ria Genealogica della Nobilita e Cittadinanza di Firenze", de G.M.Mecatti(Bolonha,1971);
 "Família Paulista - Livro de Família", de Esaú C. de Almeida Moraes (São Paulo, 1969);
 "Os Camargos de São Paulo", de Carvalho Franco (São Paulo, 1957); "A Expansão de uma Fa-
 mília", de Mary Baroudi de Arruda Mendes (São Paulo, 1974), "Confederados de Santarem",
 de Norma de Azevedo Guilhon (Belém, 1979) , "A Família Prado, de Darrell E. Levi (Rio,
 1977) e "Francisco José de Andrade Botelho (1838-1888)", de Gumercindo Guimarães (Belo Ho-
 rizonte, 1950).

O VALOR DA GENEALOGIA

"Poeticamente, a genealogia é oportunidade de exploração no tempo. Nada de novo sobre a face do corpo. Nem dentro dele. Esse riso, essa jeitão, esse cacete, esse timbre de voz, esse olhar, esse choro, essa asma, essa urticária, esse artritismo, esse estupor, essa uremia - são nossos e eternos, são deles e eternos. Vem de trás, passam logo para o futuro e vão marcando uma longa cadeia de misérias. São sempre iguais e emergem ao lado das balizas trágicas do nascimento, do casamento, do amor, do ódio, da renúncia, da ve-lhice e da morte. Vão pontuando e contrapontuando um longo martírio... Meu, teu, seu, nos-so, vosso, deles, delas. Eu, tu, ele, nós, vós, eles. Entre dois nadas, os prenomes dan-çam. Ah! dançam em vão ...".

Pedro Nava
 (in "Baú de Ossos")

Remetente: COLEGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA
 Av. Augusto Severo, 8 12º andar-parte 4
 20.021-040 Rio de Janeiro RJ



1/302

IMPRESSO

Uma 'árvore' com dois presidentes

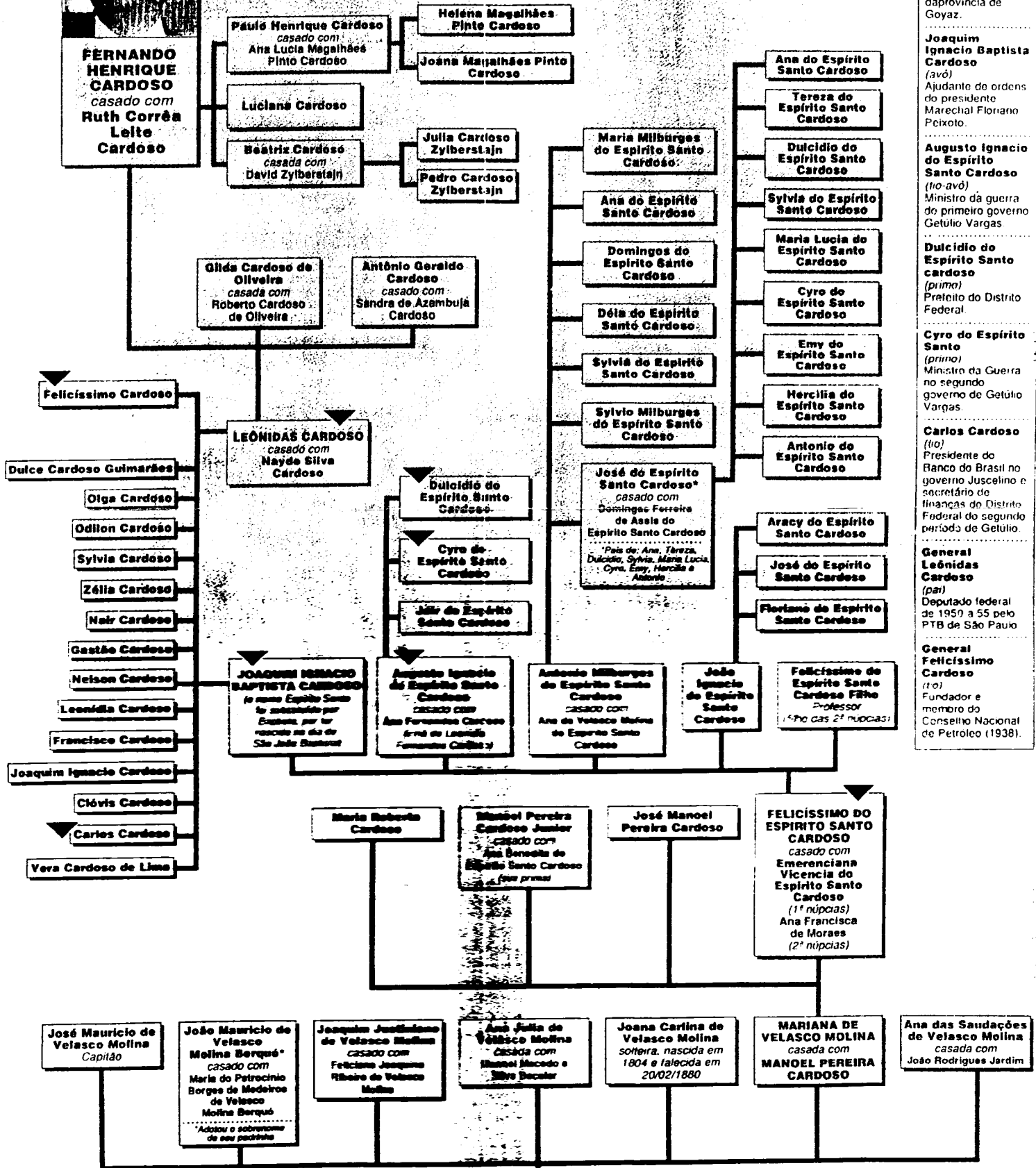
■ Filho de portugueses, o primeiro ancestral dos Cardoso no Brasil ganhou do imperador a presidência da província de Goyaz

A família Cardoso tem origem em Marceios, freguesia de Amarante, Portugal, 1170. Por volta de 1774, Manoel Pereira Cardoso, já na província de Goyaz, Brasil, casa-se com Mariana de Velasco Molina. O casal tem quatro filhos, entre eles Felicíssimo do Espírito Santo Cardoso — bisavô de Fernando Henrique —, que seria nomeado pelo imperador presidente da província de Goyaz, cargo hoje equivalente a governador. Felicíssimo casa-se com Emerenciana e com ela tem cinco filhos, um dele: Jo-

aquim Ignacio Baptista Cardoso, avô de Fernando Henrique. Joaquim Ignácio participa ativamente da campanha abolicionista e da implantação da República, recebendo o apelido de *tiá velha da República*. Ajudante-de-ordens de Floriano Peixoto, adere à Revolução de 1922 e cria a primeira Liga contra o Analfabetismo, em Recife, onde comanda a Região Militar. Joaquim Ignácio casa-se com Leonidia, que tem 16 filhos. Entre eles, Leônidas, pai de Fernando Henrique, agora eleito presidente da República.



FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
casado com Ruth Corrêa Leite Cardoso



Políticos da família

Felicíssimo do Espírito Santo Cardoso
(bisavô)
Presidente da província de Goyaz.

Joaquim Ignácio Baptista Cardoso
(avô)
Ajudante de ordens do presidente Marechal Floriano Peixoto.

Augusto Ignácio do Espírito Santo Cardoso
(tio-avô)
Ministro da guerra do primeiro governo Getúlio Vargas.

Dulcídio do Espírito Santo Cardoso
(primo)
Prefeito do Distrito Federal.

Cyro do Espírito Santo
(primo)
Ministro da Guerra no segundo governo de Getúlio Vargas.

Carlos Cardoso
(tio)
Presidente do Banco do Brasil no governo Juscelino e secretário de finanças do Distrito Federal do segundo período de Getúlio.

General Leônidas Cardoso
(pai)
Deputado federal de 1950 a 55 pelo PTB de São Paulo.

General Felicíssimo Cardoso
(tio)
Fundador e membro do Conselho Nacional de Petróleo (1938).